

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte *Jornal de Jundiáí Rio*

Data *3/9/98* Pg *13*

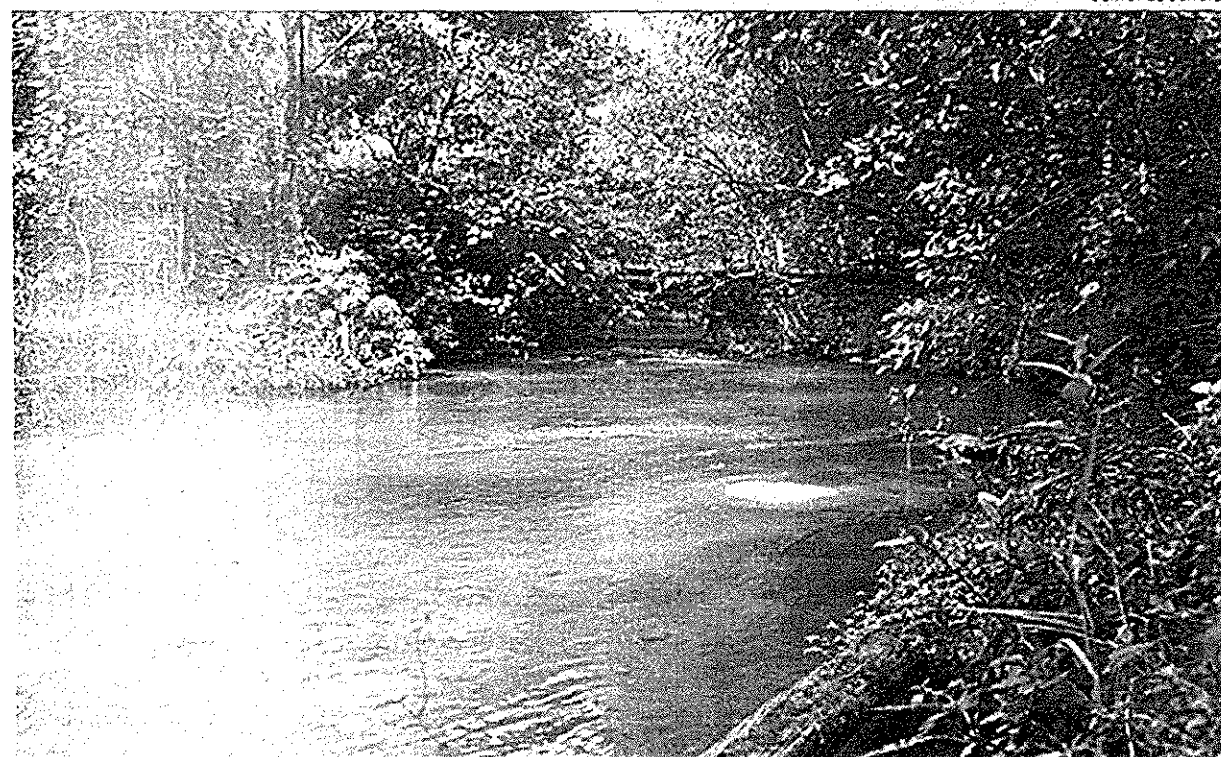
Class. *11*

Água é fator limitante de crescimento

A água é um recurso natural dos mais importantes para a sobrevivência dos seres vivos, e sua quantidade é limitada



A cachoeira do rio Jundiáí, próximo à sua nascente: água cristalinas



O rio Jundiáí, que nasce no lado jundiáense do Japi, percorre as matas em Cabreúva e deságua no Tietê



Em todos os encontros que discutem questões ambientais de que participa, o Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Fábio Feldmann, afirma que a questão da água é uma das prioridades de seu governo.

Feldman aponta problemas como a poluição causada pelo esgoto, que, além de causar problemas de saúde à população (como é o caso do rio Tietê em Pirapora do Bom Jesus) compromete o abastecimento público. Cita também a ocupação imobiliária irregular e sem planejamento, como as que acontecem às margens da represa Billings, na região do ABC.

A importância da água em nossa vida é enorme. Seus usos múltiplos - abastecimento público, preservação da fauna e da flora, criação de peixes e crustáceos, rega de vegetais, ressenedação de animais, irrigação, abastecimento industrial, geração de energia elétrica, navegação, afastamento de resíduos, etc - mais do que comprova a sua importância.

Água e desenvolvimento

Com o desenvolvimento dos centros urbanos, que tem seguido modelos ultrapassados e comprovadamente ineficazes, a água está despontando como o problema mais grave do próximo século.

Este desenvolvimento, que mais pode ser traduzido por poluição do ar, da água e do solo, nunca foi planejado, nunca foi pensado. Não precisamos ir tão longe já que Jundiáí é um bom exemplo. É só acompanharmos o leito do rio Jundiáí e "ver com os próprios olhos" o seu estágio de degradação.

Este desenvolvimento desenfreado tem que atender a um

mercado consumidor muito exigente: uma população que cresce assustadoramente a cada dia. E quanto mais pessoas, mais água faz-se necessário, e maior é a quantidade de esgoto lançada nos rios. Conclusão: vai faltar água potável no futuro.

Hoje, já enfrentamos este problema. A capital, São Paulo, não tem de onde tirar água. 60% da água que abastece a capital é importada de outras bacias, como a bacia do rio Atibaia, que também abastece a cidade de Jundiáí, entre outras. No início de agosto, durante um seminário que discutiu o sistema Tietê-Billings, realizado no Instituto de Engenharia em São Paulo, Feldmann admitiu que uma das alternativas para a futura crise do abastecimento de água na capital é a utilização das águas da represa Billings.

A Billings foi construída no início do século com um objetivo: gerar energia na usina hidrelétrica de Henry Borden, na Baixada Santista. Se suas águas forem utilizadas para o abastecimento público, a vazão para Henry Borden diminuirá e, em consequência, precisará ser desativada. Com a sua desativação, será necessário construir uma outra equivalente, o que implica num gasto estimado em US\$ 2 bilhões.

Este é o ponto chave da questão: um crescimento não planejado afetará a população, que sofrerá com constantes racionamentos.

Números

É comum nos meio técnicos falar-se em vazão de água em litros por segundo (l/s) ou metros cúbicos por segundo (m³/s). 1 metro cúbico equivale a 1.000 litros, ou seja, a um volume de uma caixa d'água comum.

Hoje, a população cadastrada que recebe água tratada em Jundiáí é de 264 mil pessoas. A água que abastece a população da cidade vem de vários locais, principalmente do rio Atibaia, que

nos fornece 700 m³/s (o volume aproveitado é de aproximadamente 500 m³/s, devido a perdas com irrigação e evaporação) e do Jundiáí-Mirim, com cerca de 500 m³/s.

A captação total de água na cidade está em torno de 1.100 m³/s (1.100 caixas d'água por segundo!), inferior ao consumo nesta época do ano, que é de 1.200 m³/s. É por isso que o nível do reservatório está baixando. Assim sendo, a cidade só vai poder crescer quando as obras da adutora que vai trazer mais água do Atibaia (Jundiáí poderá captar até 1.200 m³/s) estiverem prontas.

Até lá, é bom que os administradores públicos comecem a pensar na questão da água. E que somente um grande reservatório não adianta, se a vazão de captação não for suficiente para atender a demanda.

Serra do Japi

A Serra do Japi foi chamada pelo grande cientista Aziz Ab'Saber de "chateaux d'eau", ou seja, "castelo de águas", por um único motivo: o grande potencial hídrico desta Reserva de Biosfera da Mata Atlântica.

O potencial hídrico, ou seja, a quantidade de água que a Serra do Japi pode nos fornecer, ainda não está estimado, mas já existem estudos neste sentido. Pelo menos no lado de Jundiáí. Atualmente, a Serra já abastece a população de cidades como Salto e Indaiatuba, que captam água do rio Pirai, cuja nascente é em Cabreúva.

Jundiáí aproveita muito pouco as águas da Serra. A bacia do Moisés contribui com o abastecimento da população com 50 l/s, enquanto que o córrego do Moisés contribui com apenas 30 l/s.

Este é o principal fato para a preservação da Serra do Japi: a preservação de seus mananciais, uma fonte de água potável para as gerações futuras.